

# "DOIS POEMAS"

— FRANCESCA CRICELLI

## DE TUDO QUE AMEI

*Para Edith Södergran*

De tudo que amei  
resta-me a insônia  
e um punhado de melancolia

há o que persiste  
as horas à frente  
o desençaixe  
nosso ser antípodas-complementares

um passo atrás no calendário solar

é sempre violenta a reintegração de posse de um corpo:  
costelas, aréolas  
passageiras as ocupações  
e giram as folhas no ar  
rubor antes do gelo

mas para além do silêncio  
e dos paralelos que fatiam a esfera  
há a espera  
e o sonho

o que insiste  
em ser primavera

[Birigui, Brasil, 28 de fevereiro de 2018]

## FLUXO

o abastecimento sanguíneo  
entre presença e ausência  
entre batida e silêncio  
corre seu ciclo e pouco  
e nada lhe importa dos abismos  
que se encaixam nas suspensões

o bombear leva aos becos do peito  
as luzes mínimas  
irrigação natalina fora de época

são lâmpadas que não se recolhem  
atravessam as estações  
perfuram o tempo

a poeira dos dias jaz na intermitência

[Castelnuovo di Garfagnana, Itália, 25 de dezembro de 2017]